



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Ana Maria Tavares Cavalcanti

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

A “Primeira Missa” de Victor Meirelles e mais três pinturas no Salão de Paris em 1861

Os pintores brasileiros do século XIX que foram aperfeiçoar sua arte em Paris após a formação inicial na Academia Imperial das Belas Artes no Rio de Janeiro, procuraram apresentar seus trabalhos nos Salões de arte parisiense. Dentre as mais de três mil pinturas listadas no catálogo do Salon des Champs-Élysées de 1861 encontrava-se, como se sabe, a *Première Messe célébrée au Brésil* de Victor Meirelles de Lima (1832-1903), então pensionista do Estado na Europa. A “Primeira Missa”, obra paradigmática na história da arte brasileira, foi portanto exposta pela primeira vez em Paris, antes de ser trazida para o Rio de Janeiro. A presença da tela de Meirelles na exposição francesa nos estimula a estudá-la a partir dessa “moldura”. Assim, uma série de perguntas se colocam: Que pinturas ali expostas mereceram destaque nas críticas publicadas naquele ano em Paris? O que os franceses de meados do século XIX esperavam de uma pintura histórica? A pintura de Victor Meirelles possui particularidades “brasileiras” para além do tema retirado da história do Brasil? Para começar, escolhemos três quadros de pintura histórica muito diversos uns dos outros que mereceram comentários de Théophile Gautier, em seu *Abécédaire du Salon de 1861*: *L’Attente*, na qual Jean-François Millet (1814-1875) apresenta uma cena bíblica do livro de Tobias; *Phryné devant le tribunal*, uma cena da história da Grécia antiga pintada por Jean-Léon Gérôme (1824-1904); e *Bernard Palissy*, de Jean Hégésippe Vetter (1820-1900) que retrata um episódio da vida de Palissy, importante ceramista francês do século XVI. Quanto aos temas dos quadros selecionados, eles são os mais diversos. Também muito diferentes entre si são as “maneiras” de cada um dos quatro pintores, embora todas as telas apresentem uma narrativa histórica. Para auxiliar nossa reflexão, procuramos notar como aparecem na crítica de Gautier questões sobre a narrativa, a composição, o desenho e o efeito geral das pinturas. Será possível perceber alguma direção comum que perpassa as quatro telas em foco?